

Diagnóstico de angioedema hereditário em gestante

Larissa de Araújo Tenório Chachá¹, Ana Paula Silveira de Oliveira Léo¹,
Ana Carolina Gonçalves Ribeiro de Carvalho¹, Ana Beatriz Tavares Miranda¹,
Ingrid Luise Braga Miguez¹, Laís Fraga Pereira¹, Lara Fileti Arruda¹,
Larissa Navarro Barros¹, Marina Cunha de Souza Lima¹, Fernando Monteiro Aarestrup¹

Introdução: O Angioedema Hereditário (AEH) é uma doença genética autossômica dominante rara, cursa com edema do tecido subcutâneo e mucosas, assimétrico, deformante, não pruriginoso, duração de 2 a 5 dias, não associado a urticas. O diagnóstico é através da dosagem de C4, C1 inibidor quantitativo e funcional. **Relato de caso:** Paciente V.M.B., 27 anos de idade, sexo feminino, em 2017 apresentou o 1º episódio de edema leve em amígdalas, não buscou atendimento médico e ficou 3 anos assintomática. Em agosto de 2020, episódios recorrentes de edema facial ou lábios ou pálpebras ou amígdalas, geralmente unilateral e deformante. Iniciou acompanhamento em serviço de alergia e imunologia. Anamnese: sem relação causal com medicamentos ou alimentos ou picada de inseto. Sem história familiar semelhante. Alergias: rinite intermitente leve. Usava anticoncepcional com estrogênio, encaminhada ao ginecologista para mudar método contraceptivo. Laboratório 17/11/20: Eosino: 669; IgE total: 883; IgE específico: *D. pteronyssinus*: 6,5, *D. farinae*: 2, *Blomia tropicalis*: 2; C4: 28,2; C1q: 37,2; Inibidor C1-esterase quantitativo: 29,1; Inibidor C1-esterase funcional < 10%. Ao retornar, exames em 26/11/21: Inibidor C1-esterase funcional: 35,6%. Em 2023, parou por conta própria o anticoncepcional e engravidou. Fotos com episódios prévios de angioedema associado a urticas em face. *Frick test* positivo (dermografismo). Sem associação com outros estímulos físicos. Confirmado em 3 exames laboratoriais diagnóstico de AEH com alteração funcional do C1 inibidor (tipo II). Feito plano de ação para AEH. Nega intercorrências na gestação. Optado por parto cesárea, realizada profilaxia com concentrado de C1 inibidor e nega crise. No período até 3 meses pós-parto, apresentou 3 episódios de angioedema de leve intensidade. **Discussão:** Este caso demonstra que nos quadros de angioedema devemos sempre pensar no diagnóstico de AEH, mesmo apresentando episódios de urticas e não havendo história familiar, por se tratar de uma doença potencialmente fatal.

1. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG - Brasil.

Doença autoinflamatória sistêmica

Silvia Naomi Eto¹, Mariana Gouveia-Pereira Pimentel¹,
Ivanilton Souza Reis¹, Paula Pozzolo Ogeda¹, Camila Mendonça Lopes¹,
Leonardo Mendes Silva¹, Bruno William Lopes Almeida¹,
Luiza Salvador Schmid¹, Carolina Sanchez Aranda¹, Dirceu Solé¹

Introdução: As Doenças Autoinflamatórias Sistêmicas (DAS) são distúrbios monogênicos raros caracterizados pela produção desregulada de citocinas pró-inflamatórias dentro do sistema imunológico inato. As manifestações clínicas comumente incluem febre recorrente, inflamação sistêmica e imunodeficiência. Os pacientes podem apresentar episódios de inflamação estéril, com sintomas que abrangem febre, lesões cutâneas, linfadenopatia, manifestações oculares, ósseas, articulares, abdominais e neurológicas. Este estudo tem como objetivo apresentar um caso complexo de uma paciente adulta. **Métodos:** Registros médicos físicos e eletrônicos foram analisados, assim como a discussão do sequenciamento do genoma com equipe de geneticistas sobre uma paciente com DAS. **Relato de caso:** A paciente, do sexo feminino, de 29 anos e filha de pais não consanguíneos, apresentou infecções recorrentes desde a infância (pneumonias, diarreia, tuberculose e doença de Lyme), além de febre recorrente, sintomas musculares e linfadenopatia. Os sintomas pioraram após a vacinação. O sequenciamento completo do genoma identificou duas variantes de significado incerto (VUS) em íntrons nos genes *RIPK1* (c.1576+311T>G) e *NLRP12* (c.289+2302G>A). A penetrância é incompleta. No banco populacional (Gnomad), a prevalência é incomum, e *NLRP12* possui uma variante patogênica descrita em uma região não codificante. Foi optado a iniciar anticorpo anti-receptor da IL6 com redução dos episódios febris e melhora importante dos sintomas neuromusculares após 3 aplicações. **Discussão/ Conclusão:** As DAS compreendem distúrbios do sistema imunológico inato caracterizados por danos inflamatórios multissistêmicos devido à ativação excessiva das vias inflamatórias, sem a presença de antígenos específicos ou autoanticorpos. O diagnóstico é desafiador pois muitas variantes são VUS e a compreensão das vias imunológicas mais afetadas se faz necessária para a intervenção terapêutica.

1. UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil.

Relato de caso de dermatite atópica escrito por humanos, IA ou ambos. Quem é o autor e qual foi o preferido?

Mara Giavina Bianchi¹, Andrew D'addario¹,
Pedro Giavina Bianchi², Birajara Soares Machado¹

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem potencial para melhorar a qualidade e a eficiência da análise e publicação de dados. Para avaliar o valor do uso de IA no mundo real, propusemos um estudo visando dois objetivos: (1) se indivíduos em diferentes estágios de suas carreiras médicas conseguem diferenciar a autoria de 3 versões de um mesmo relato de caso: uma produzido pelo Chat-GTP, outro, por humanos e um terceiro, combinando IA + humanos; (2) qual foi o preferido? **Métodos:** Elaboramos 3 versões de um relato de caso de dermatite atópica: por IA, por humanos ou por ambos. Enviamos esses textos de forma cega, por e-mail, para 20 estudantes de Medicina, 20 residentes de Alergia ou Dermatologia e 20 especialistas nas mesmas áreas, juntamente com 2 questionários *online*. Um sobre o uso da IA na redação médica em geral e o segundo para avaliar 13 critérios de qualidade das 3 versões (1 a 5); quem foi o autor dos texto; e qual a preferência. **Resultados:** 48/60 (80%) indivíduos concordaram em participar da pesquisa. Foram 48 acertos em 144 tentativas (33,3%). No total, os estudantes acertaram apenas 19,6% (10/51) das respostas, contra 27,7% (9/36), dos residentes e 50,9% (29/57), dos especialistas ($p < 0,001$). Utilizando 3 critérios diferentes para avaliar as preferências, a versão IA ficou em primeiro lugar, IA + humanos em segundo, e humanos, terceiro ($p < 0,001$). **Conclusão:** A IA pode facilmente enganar os humanos, a menos que tenha experiência na área. Os especialistas tiveram resultados significativamente melhores na identificação da contribuição humana nas três versões do que os residentes e os estudantes de medicina. O estudo demonstrou que a IA se adapta bem ao gosto humano e quanto menor o conhecimento sobre um assunto, maior é a aceitação à IA, o que pode ser um problema caso o conteúdo não seja supervisionado.

1. Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo - SP - Brasil.

2. FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.

Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com síndrome pós-COVID acompanhados em ambulatório escola específico

Sérgio Duarte DORTAS Junior¹, Júlia Carneiro Pessoa¹, Maria Fernanda Velloso Kavadi¹, Natália Canella Corrêa¹, João Guilherme Marconi Perlingeiro¹, Luísa Mendonça Franco¹, Ana Paula da Cruz Neves Lopes¹, Cláudia Correia Gorini¹, Oswaldo Luiz Pizzi¹

Introdução: A Síndrome pós-COVID (SPC) é definida como a persistência ou surgimento de novos sinais e sintomas, inexplicados por outra causa, após 12 semanas da infecção aguda por SARS-CoV-2 (COVID aguda), suspeita ou confirmada. O objetivo deste estudo foi descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes diagnosticados com SPC, em acompanhamento em ambulatório específico de uma instituição de ensino superior. **Métodos:** Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foram coletados os dados de um formulário específico. As variáveis analisadas foram sexo, idade, sinais e sintomas de COVID aguda e SPC, comorbidades pré-COVID, métodos confirmatórios e necessidade de internação. **Resultados:** Quarenta e sete pacientes foram incluídos no estudo, sendo 37 (79%) mulheres e 10 (21%) homens, com idade de 19-75 anos. A infecção aguda foi confirmada por RT-PCR no *swab* nasal em 64% (30) dos pacientes, e 36% por teste rápido. Internação hospitalar foi necessária em 29,8%, sendo 19% em Unidade de Terapia Intensiva, com média de tempo de internação de 19 dias. As comorbidades pré-COVID mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (51%) e diabetes mellitus (17%). Os sintomas de COVID aguda mais prevalentes foram dispneia (61,7%), tosse e febre (55,3%), hipo/anosmia (48,9%) e fadiga (42,5%). Na SPC, as queixas mais frequentes foram dispneia (46,8%), fadiga (29,7%) e comprometimento cognitivo (27,6%). **Conclusão:** A SPC é um quadro patológico recentemente descrito e heterogêneo. Pelo menos parte do risco do desenvolvimento da SPC parece ser influenciado por comorbidades pré-existentes. Nossos dados confirmam essa heterogeneidade e risco. É fundamental estar atento e avaliar se esses sinais e sintomas são decorrentes da COVID-19 ou outras doenças. Enfim, as implicações clínicas permanecem inalteradas: é necessária uma abordagem holística para manejar os sintomas pós-COVID independente de sua etiologia.

1. Faculdade de Medicina de Petrópolis, FMP/UNIFASE - Petrópolis - RJ - Brasil.



A aplicabilidade da Inteligência Artificial para o Alergista e Imunologista: avancemos para o futuro

Bruno Emanuel Carvalho Oliveira¹, Priscilla Filippo Alvim de Minas Santos²

Introdução: Com a rápida expansão da inteligência artificial (IA) na medicina, o campo da alergia e da imunologia acolheu essa inovação com importantes estudos nos últimos anos, impulsionando nossa especialidade rumo ao futuro. Os estudos de IA mostraram-se promissores para melhorar o diagnóstico, auxiliar na tomada de decisões clínicas e integrar dados ômicos para análises eficientes. O objetivo do nosso trabalho é chamar a atenção dos alergistas e imunologistas para o tema, demonstrar como iniciar o uso dos chatbots, bem como exemplificar como a IA pode ser utilizada em nosso dia a dia nos consultórios e em estudos com as principais doenças da nossa prática clínica. **Métodos:** Coleta de dados e informações sobre o uso e aplicabilidade da inteligência artificial na alergia e imunologia clínica em sites especializados, livros e artigos no PubMed. **Resultados:** A IA é um ramo da ciência da computação que se concentra na criação de sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. Estas tarefas incluem o reconhecimento de fala, aprendizado, planejamento e resolução de problemas. O estudo e a aplicação da IA na saúde aumentaram rapidamente na última década e, no campo da alergia e imunologia, os primeiros trabalhos concentraram-se em grande parte nos erros inatos da imunidade, asma e dermatite atópica, mas poucas aplicações foram amplamente implementadas. Ao interagir com o ChatGPT, é crucial compreender as limitações e preocupações éticas do conteúdo gerado por IA. **Conclusão:** Os chatbots de IA têm o potencial de revolucionar a prática da Alergia e Imunologia, proporcionando inúmeras vantagens, como maior engajamento do paciente, maior rapidez e precisão diagnóstica, planos de tratamento personalizados, laudos e pareceres médicos e a facilidade de assimilar e pesquisar a literatura médica mais recente sobre doenças de nossa prática clínica.

1. Instituto de Alergia de Natal - Natal - RN - Brasil.

2. Consultório médico - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

O uso da literatura como ferramenta para o aperfeiçoamento da prática médica

Bruno Emanuel Carvalho Oliveira¹, Priscilla Filippo Alvim de Minas Santos²

Introdução: A literatura pode melhorar a prática médica de várias maneiras, como oferecendo *insights* sobre a condição humana, promovendo empatia, aprimorando habilidades de comunicação e estimulando o pensamento crítico. O objetivo deste trabalho foi compilar livros clássicos da literatura nacional e mundial para demonstrar como a leitura pode enriquecer a prática médica. **Métodos:** Compilação de obras literárias e análise de textos sobre a relação entre literatura e medicina obtidos na internet e em bancos de dados acadêmicos. **Resultados:** O médico e escritor gaúcho Moacyr Scliar, ao ser questionado sobre os pontos em comum entre a literatura e a medicina, afirmou que ambas compartilham muitos aspectos, sendo o mais significativo a condição humana. O grande tema da literatura é a condição humana, enquanto o da medicina é a condição humana da pessoa doente. Para melhor exemplificar a interconexão entre literatura e medicina, elencamos cinquenta obras para demonstrar como a literatura pode beneficiar a prática médica e a relação médico-paciente através dos tópicos: desenvolvimento de empatia, aprimoramento de habilidades de comunicação, reflexão ética e moral, aperfeiçoamento do pensamento crítico e compreensão da condição humana. **Conclusão:** A leitura de obras literárias proporciona uma vasta gama de experiências e reflexões que podem enriquecer de forma significativa a prática médica. Ao explorar as complexidades das emoções e situações humanas, a literatura promove uma maior empatia e compreensão por parte dos profissionais de saúde. O engajamento com textos literários também estimula o pensamento crítico, capacitando os médicos a abordar problemas complexos de maneira mais holística e ponderada. Dessa forma, a integração da literatura na formação médica não apenas aprimora as habilidades clínicas, mas também humaniza o cuidado com os pacientes.

1. Instituto de Alergia de Natal - Natal - RN - Brasil.

2. Consultório médico - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

O impacto da pandemia de COVID-19 na produção científica em Alergia e Imunologia no Brasil: uma visão metacientífica

Maria Eduarda Barreto de Siervi¹, Paula Dantas Meireles Silva¹

Introdução: A COVID-19 impôs desafios à produção científica mundialmente. Menor tempo dedicado a pesquisas e restrições no financiamento de novos projetos parecem ter exercido importante papel na estruturação dos novos moldes científicos. Objetivou-se descrever o perfil da produção científica brasileira em alergia e imunologia durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e metacientífico. Nosso protocolo foi publicado em <https://osf.io/bgtwv>. Foram analisados todos os artigos publicados na principal revista brasileira de alergia e imunologia de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Mediante leitura do título e resumo, os artigos foram classificados por 02 avaliadores independentes quanto aos temas abordados, e se exploravam ou não a temática da pandemia. **Resultados:** Dos 272 artigos publicados, 56 (21%) se relacionaram com a pandemia. A incidência do tema COVID-19 na literatura foi crescente ao longo de 2020 (25%) e de 2021 (46%), sendo esses anos responsáveis por 71% dos artigos sobre o tema, com posterior diminuição gradual na incidência. Os tópicos mais associados à COVID-19 foram: vacinação (25%), impacto na urticária crônica (11%), em erros inatos da imunidade (7%), síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (7%), alergias respiratórias (5%), angioedema hereditário (5%), imunoterapia (4%), mastocitose (4%), uso de imunobiológicos (4%), além de outros tópicos em imunologia (9%). Na amostra, 16% dos artigos tinham como enfoque exclusivamente a COVID-19. A região Sudeste foi responsável pela maior produção científica em tempos de pandemia (68%), seguida do Sul (13%) e do Nordeste (5.4%). **Conclusão:** O impacto da pandemia na atividade científica é evidente. Os esforços empenhados, ao passo que contribuíram para um maior entendimento da COVID-19, podem ter repercutido negativamente em pesquisas não relacionadas ao tema. Ademais, a pandemia parece ter acentuado a desigualdade no acesso e na produção de ciência interregional.

1. Hospital Martagão Gesteira - Salvador - BA - Brasil.

Associação entre esofagite eosinofílica e exposições ambientais no início da vida: uma revisão sistemática

Fernanda Lustosa de Oliveira Novais¹, Gracielle Almeida de Morais¹,
Ana Luzia Abreu Pereira¹, Beatriz Salum Menezes de Menezes¹,
Amanda Bastos Xavier², Thais Maria Ursulino Calmon¹, Ila Sobral Muniz³

Introdução: A Esofagite Eosinofílica (EoE) é uma doença inflamatória, com infiltração eosinofílica, que leva à disfagia. Apesar do aumento na prevalência, ainda não existem estudos suficientes que mostrem a influência de fatores ambientais na gestação e período neonatal no desenvolvimento de EoE em crianças e adolescentes. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane, Embase, Web of Science e SciELO, buscando-se os termos: *pediatric eosinophilic esophagitis, environmental factors or risk factors, early life or first years, children or child or adolescent*. Foram incluídos estudos observacionais, de 2015 a 2023. Excluídos estudos sem resumo ou com pacientes maiores de 18 anos. De um total de 67 artigos, foram selecionados quatro. **Resultados:** Jensen et al. associaram EoE com ausência de aleitamento exclusivo e internação em Unidade Neonatal. Em outro estudo, o mesmo grupo mostrou que antibióticos na infância, parto cesáreo, parto prematuro e alimentação com fórmula ou mista tendem a aumentar as chances de desenvolver EoE. Em um terceiro estudo desse grupo, houve relação positiva entre EoE e febre materna, trabalho de parto prematuro, parto cesáreo, uso de antibióticos e supressores de ácido na infância. Ter um animal de estimação foi um fator protetor. No quarto estudo, Slae et al. concluíram que exposições associadas à asma e outras condições alérgicas não estavam associadas à EoE, sugerindo que a desregulação imunológica nessa doença difere dos processos alérgicos. **Conclusão:** Diversos fatores ambientais na gestação e período neonatal estão associados ao risco de desenvolvimento de EoE na infância e adolescência. Evidências sugerem que a internação no período neonatal, uso de antibióticos, parto cesáreo ou prematuro e aleitamento com fórmula podem aumentar a predisposição à EoE. Ter um animal de estimação atua como um fator protetor. Essa revisão traz resultados que mostram interações entre fatores genéticos e ambientais na origem da EoE.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

2. UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

3. EBMSP e UNEB - Salvador - BA - Brasil.



A relação entre internações associadas à esclerose múltipla e seus custos: um comparativo entre Bahia e Nordeste

Yan Vítor Porto do Carmo¹, Jocyane de Sousa Possidônio dos Santos²,
Gabriela Moraes Azevedo³, Danielle de Souza Mometto⁴

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica do sistema nervoso central que apresenta desafios em sua progressão e manejo. Assim, este estudo visa relacionar o número de internações associadas à EM na Bahia aos seus custos, em comparação à região Nordeste. **Métodos:** Estudo ecológico com coleta de dados secundários no DATASUS referente às internações por EM no Brasil, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2023. As variáveis utilizadas foram: regiões, unidades federativas, ano, valor médio e valor total por internações. Os dados foram tabulados para análise. **Resultados:** Ocorreram 2.423 internações por EM no Nordeste nesse período. Destas, 20% (n = 498) dos casos foram na Bahia, o 2º estado mais afetado da região. O maior número de internamentos no Nordeste ocorreu em 2023, com 858, e o menor em 2018, com 22. Já na Bahia, o pico das internações ocorreu em 2022, com 115, e o menor número em 2018, com 2. Financeiramente, o valor médio de internação por paciente foi de R\$ 654,56 no Nordeste, em todo o período. O maior custo médio ocorreu em 2018 (R\$ 945,96), e o menor em 2023 (R\$ 549,47). Na Bahia, o valor médio/paciente em todo o período foi de R\$ 644,01, próximo ao regional. O maior custo ocorreu em 2023 (R\$ 781,80), e o menor em 2020 (R\$ 480,30). No entanto, em 2022, ano de mais internações no estado, o valor/paciente foi de R\$ 642,14. **Conclusões:** Houve aumento das internações por EM no período estudado, na Bahia e na região Nordeste. Porém, quanto aos custos médios e totais, há discrepância, pois na Bahia houve um aumento anual assim como nas internações, enquanto no Nordeste houve diminuição, ainda que houvesse aumento das internações. Vale ressaltar que localização geográfica, inflação, acesso a serviços especializados e outras comorbidades podem influenciar o número de internamentos e seus custos. A escassez de estudos específicos sobre a Bahia limita uma compreensão mais profunda dessas relações, tornando-se necessários estudos futuros.

1. Centro Universitário Dom Pedro II - Salvador - BA - Brasil.

2. Estácio IDOMED - Juazeiro - BA - Brasil.

3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, EBMS - Salvador - BA - Brasil.

4. Universidade Potiguar, UnP - Natal - RN - Brasil.

Imunizações aplicadas contra o vírus Influenza no estado da Bahia entre os anos de 2019 e 2022: um estudo transversal

Gabriela Ferrari Nogueira¹, Mila Ornelas Sena², Pablo de Almeida Cerqueira Filho¹, Maria Alice Viana Oliveira¹, Anna Clara Ferreira Alves dos Santos¹, Lucas Abraim Lima Vieira¹

Introdução: O Influenza é um vírus RNA de fita simples altamente mutável que existe na sociedade desde o século XVIII, sendo responsável por seis epidemias. Este agente pode ser transmitido por aerossóis e/ou contato com superfícies contaminadas, provocando desde infecções assintomáticas até quadros mais graves que demandam hospitalização. Atualmente, no Brasil, está disponível a vacinação tanto na rede pública (trivalente) como na privada (tetraivalente), necessitando do reforço anual. Porém, a cobertura vacinal tem decrescido de forma considerável nos últimos anos. Desse modo, objetivou-se analisar a adesão populacional à vacina em todas as faixas etárias. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e epidemiológico, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra incluiu indivíduos com menos de 1 até 79 anos vacinados no estado da Bahia entre os anos de 2019 e 2022. **Resultados:** Durante os anos de 2019 a 2022 foram aplicadas 23.666.231 doses contra o vírus Influenza. Porém, a cobertura vacinal diminuiu 28,99% em todas as faixas etárias quando comparado ano por ano. Tal redução é mais expressiva em maiores de 65 anos (50,5%), faixa etária com maior incidência de casos, número de óbitos e tempo de internação por consequências do vírus. Em contrapartida, houve o aumento exponencial de doses aplicadas em menores de 1 a 14 anos (10%), intervalo de idades que possui menores índices de complicações (1:483 mil casos). **Conclusões:** Evidencia-se a correlação entre a cobertura vacinal e o prognóstico dos indivíduos, visto que aqueles com maiores riscos de complicações são os mesmos que não aderem ao esquema de vacinação completo. Logo, a importância do incentivo às doses de reforço anual deve ser promovida por políticas públicas. Dessa maneira, cada faixa etária conseguirá a devida imunização, reduzindo a carga da doença, além de diminuir o risco de hospitalizações, sobrecarga do serviço de saúde e possíveis epidemias sazonais.

1. Universidade Salvador - Salvador - BA - Brasil.

2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

Produção de ciência em Alergia e Imunologia no Brasil: para onde estamos olhando?

Maria Eduarda Barreto de Siervi¹, Paula Dantas Meireles Silva¹

Introdução: Metaciência faz parte de um movimento que tem a própria ciência como objeto de estudo. Na medida em que o conhecimento científico cresce de forma nunca antes vista, estudos teóricos passam a ser essenciais para aparar arestas na prática da investigação e melhorar sua eficiência. O objetivo desse trabalho é delinear os principais temas abordados nas publicações científicas em alergia e imunologia no Brasil nos últimos 05 anos. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter metacientífico, com protocolo publicado a priori em <https://osf.io/bgtwv>. Foram identificados os artigos publicados na principal revista brasileira de alergia e imunologia de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Cada artigo foi classificado por 02 avaliadores independentes quanto ao principal tema abordado, através da leitura do título e resumo. **Resultados:** Dentre os 336 artigos analisados, o tema mais abordado foi alergias respiratórias (64; 19%), seguido de alergia alimentar (32; 10%), urticária crônica (31; 9%), alergia medicamentosa (29; 9%), alergias cutâneas (23; 7%) e vacinação (20; 6%). Entre os 206 artigos que abordaram alergia, 33 artigos (16%) tinham anafilaxia como a manifestação alérgica estudada. Foram também frequentes os estudos sobre erros inatos da imunidade (19; 6%), COVID-19 (17; 5%), angioedema hereditário (14; 4%), prática da especialidade (14; 4%) e clima e fatores ambientais (12; 4%). O uso de imunobiológicos foi abordado em 4% dos estudos, enquanto a imunoterapia alérgeno-específica, em 2%. Observou-se como temas menos frequentes: alergia ocular (5; 2%), mastocitose (6; 2%), outros temas em alergia (12; 3%) e em imunologia (11; 3%). **Discussão:** Alergia foi o tema mais incidente na literatura estudada, apresentando uma distribuição homogênea entre os estudos sobre seus respectivos subtemas. Buscar entender a produção científica de uma especialidade pode contribuir para delimitar as lacunas de conhecimento e guiar o desenvolvimento dos novos projetos.

1. Hospital Martagão Gesteira - Salvador - BA - Brasil.

Atendimento de interconsultas hospitalares e ambulatoriais em Alergia e Imunologia de hospital terciário: perfil epidemiológico e prevalência das principais doenças

Regina Sumiko Watanabe Di Gesu¹, Isabella Naomi Watanabe Di Gesu²,
Giovanni Marcelo Siqueira Di Gesu³, Leonardo Vaccaro de Fraga²

Introdução: Apesar das dificuldades no acesso ao atendimento pelo especialista em Alergia e Imunologia, tem-se observado um aumento no número de encaminhamentos de doenças imunoalérgicas e erros inatos da imunidade. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e as principais doenças imunoalérgicas em pacientes atendidos por interconsultas hospitalares e ambulatoriais em hospital terciário pediátrico em Porto Alegre pela especialidade Alergia e Imunologia. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo de interconsultas entre janeiro de 2011 e julho de 2024. **Resultados:** Identificaram-se 1140 pacientes, com mediana de idade de 7 anos, sendo 683 do sexo masculino (59,9%). No total, 48,5% tinham pelo menos dois CIDs relacionados a doenças imunoalérgicas. Foram atendidos pacientes de 133 municípios do Rio Grande do Sul. Brancos representam 87,9%, pretos e outros, 12,1% e índios, 0,1%. Ao completarem 14 anos, 123 (10,8%) pacientes deixaram de ser atendidos. As principais doenças relacionadas à especialidade foram rinite alérgica (9,10%), asma (8,9%), dermatite atópica (8,1%), urticárias (7,5%), imunodeficiência não especificada (7,5%), alergia ao leite de vaca não IgE mediada (4,8%), alergia alimentar IgE mediada (3,8%), deficiência de IgA (1,9%) e anafilaxia (1,49%). Entre os erros inatos da imunidade, além da deficiência seletiva de IgA, foram diagnosticados 3 casos de síndrome de Hiper IgM ligada ao X e de síndrome linfoproliferativa autoimune; 2 casos de doença granulomatosa crônica, de imunodeficiência comum variável, de deficiência seletiva de IgM, de Imunodeficiência combinada grave e de síndrome de Wiskott Aldrich; 1 caso de agamaglobulinemia, de haplodeficiência de CTLA4, e de síndrome de DiGeorge; além de outros em investigação. **Conclusão:** Os dados encontrados demonstram que pacientes com doenças imunoalérgicas e erros inatos da imunidade apresentam pelo menos dois CIDs o que aponta para maior complexidade no diagnóstico e no tratamento personalizado.

1. Hospital Criança Conceição - Porto Alegre - RS - Brasil.

2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS - Brasil.

3. Hospital Moinhos de Vento - Porto Alegre - RS - Brasil.

Disparidades nas internações e mortalidade por leucemia entre faixas etárias e sexos: uma comparação entre Brasil, Nordeste e Bahia

Isabella Oliveira Mendes¹, João Pedro Cruz de Souza Monteiro¹,
Mariana Muniz Cotrim Guimarães¹, Maria Eduarda de Carvalho Brito Mota¹,
Lucinete Oliveira Santos¹, Hyrlana Leal Barbosa Passos¹

Introdução: Este estudo investiga as disparidades nas taxas de internação e mortalidade por leucemia entre o Brasil, o Nordeste e a Bahia, com um enfoque na análise da faixa etária e sexo como um fator de risco. **Métodos:** Estudo ecológico epidemiológico, quantitativo e descritivo, utilizando dados de internações e mortalidade por Leucemia no Brasil, no Nordeste e na Bahia, no período de 2014 a 2024, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via DATASUS. Os dados incluem a distribuição por sexo e idade, com o objetivo de realizar comparações regionais e identificar disparidades. **Resultados:** Entre 2014 e 2024, o Brasil registrou 381.406 internações por leucemia, sendo 217.444 no sexo masculino e 163.962 no sexo feminino, com uma taxa de mortalidade total de 6,57. Comparando as regiões, a prevalência no Nordeste, fica somente atrás do Sudeste (158.806) com 100.863 com uma distância significativa das demais regiões. Na Bahia, ocorreram 19.147 internações, com 11.000 no sexo masculino e 8.147 no feminino, e uma taxa de mortalidade de 6,70. Quanto às faixas etárias na Bahia, até 4 anos o número de casos foi de 3.467, de 5 a 9 anos 3.148, de 10 a 14 anos de 2.125, quantitativo que continuou a diminuir de forma inversamente proporcional à idade, até chegar em um quantitativo de 404 para idosos acima de 80 anos. **Conclusão:** O estudo revela significativas disparidades regionais nas taxas de internação e mortalidade por leucemia, com grande prevalência na região Nordeste. Com notável predomínio masculino em âmbito nacional, regional e estadual. Na Bahia, a taxa de mortalidade foi levemente superior à nacional, e observou-se significativa relação da doença com a idade, sendo quanto mais nova a população, maior a prevalência.

1. UNEX - Feira de Santana - BA - Brasil.

O impacto da pandemia de COVID-19 no número de internações por exacerbações de asma em crianças e adolescentes

Fernanda Almeida Reis¹, Fernanda Aguiar Nunes¹, Ila Sobral Muniz¹

Introdução: Os vírus respiratórios podem ser causadores de crises de asma. Após a identificação do Sars-Cov 2, como responsável pela pandemia de COVID-19, houve grande preocupação com o possível aumento nos internamentos de pacientes asmáticos, sobretudo em crianças e adolescentes. O objetivo deste estudo foi identificar se houve aumento no número de internações de crianças e adolescentes com asma, no estado da Bahia, durante o período da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Utilizando-se o site do DATASUS, recuperamos informações sobre o número total das internações e morbidade hospitalar de pacientes com asma, na faixa etária de 0 a 19 anos, atendidos pelo SUS, em um intervalo de 6 anos (janeiro de 2017 a dezembro de 2022). As informações foram divididas de acordo com o sexo. **Resultados:** Na Bahia, entre 2017 e 2022, foram registrados 34.799 casos de internações por asma em crianças e adolescentes. Foi observado que entre 2017 e 2019, houve 22.153 internações, e entre 2020 e 2022, houve 12.503 internações. Em relação à morbidade hospitalar, em 2017, tivemos o maior valor, com 55 internações por 100.000 habitantes. Em 2020, tivemos o menor valor, com 22 internações por 100.000 habitantes. Em 2021, foram 23 por 100.000 e em 2022, 40 por 100.000. O número de internações no sexo masculino atingiu o máximo em 2017 (4.638) e o mínimo em 2020 (1.825), com aumento para 3.239 em 2022. Já no sexo feminino, esse número variou de 3.813 em 2017, para 1.491 em 2020, com aumento para 2.500, em 2022. **Conclusões:** Na população pediátrica brasileira atendida pelo SUS, entre 2020 e 2022, houve uma redução do número de internações por exacerbações de asma, no estado da Bahia. Concluímos que, no período da pandemia, os pacientes asmáticos apresentaram uma redução na morbidade da asma, que, para alguns autores, pode refletir um possível fator de proteção imunológica contra formas graves da COVID-19.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

Estudo multicêntrico na América Latina sobre exposição ambiental e riscos à saúde

Marilyn Urrutia-Pereira¹, Lucas Pitrez Mocelin¹, Herberto Chong-Neto², Hector Badellino³, Veronica Riquelme Martinez¹, Paulo Oliveira Lima¹, Felipe Derré Torres¹, Raphael Coelho Figueiredo⁴, Oscar Calderon Llosa⁵, Marcela Soria⁶, Adelmir Souza Machado⁷, Raquel Baldaçara⁸, Doris Mora⁹, Maria Susana Repka¹⁰, Maria Isabel Rojo¹¹, Mario Paz Serrate¹², Erica Costa Jordão¹³, Mario Calvo Gil¹⁴, Marylin Valentin Rostan¹⁵, Dirceu Solé¹⁶

Introdução: Avaliamos a exposição ambiental e risco para a saúde em cinco países latino-americanos que, embora tenham condições culturais diferentes, apresentam Índices de Desenvolvimento Humano semelhantes. **Métodos:** Estudo multicêntrico transversal com abordagem quantitativa envolveu 3.016 pessoas (18 a 75 anos) de 05 países: Argentina (n = 878), Brasil (n = 1.030), México (n = 272), Paraguai (n = 508) e Peru (n = 328). A seleção foi aleatória e todos responderam ao questionário padronizado sobre fatores sociodemográficos, exposição a fatores ambientais e hábitos de vida (*Clinical Screening Tool for Air Pollution Risk*). O estado de saúde atual deles foi categorizado em: saúde regular/ruim/muito ruim ou excelente/boa. Realizou-se análise multivariada e regressão logística, respeitando-se cada país individualmente e como um todo. Foram consideradas variáveis geográficas, ambientais, sociodemográficas, de saúde e de estilo de vida. **Resultados:** Fatores de risco significantes: residir em ambiente úmido (OR = 1,68; IC95%:1,33-2,12), dirigir carro com janelas abertas (OR = 1,31; IC95%:1,03-1,65), baixa renda familiar (OR = 1,59; IC95%:1,26-2,01), nível de escolaridade incompleto (OR = 1,54; IC95%:1,22-1,94), história pessoal/familiar de hipertensão arterial (OR = 2,25; IC95%:1,64-3,09), doença pulmonar obstrutiva/asma (OR = 1,74; IC95%:1,28-2,36), diabetes mellitus I/II (OR = 3,74; IC95%:2,23-6,29), obesidade (OR = 1,84; IC95%: 1,84-3,19), comorbidades oftalmológicas (OR = 1,89; IC95%: 1,55-2,30) ou exercício ao ar livre (OR = 1,60; IC95%: 1,31-1,96). Foram fatores de proteção: ser mulher (OR = 0,79; IC 95%: 0,63-0,98) e ter entre 24 e 59 anos (OR = 0,44; IC 95%: 0,23-0,85). **Conclusões:** Apesar da heterogeneidade das exposições a que os indivíduos foram expostos, algumas são muito significativas de apresentarem um estado de saúde precário: baixa renda familiar, estar exposto à poluição, ter histórico de hipertensão arterial, doenças pulmonares, diabetes, obesidade ou comorbidades oftalmológicas.

1. Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana - RS - Brasil.
2. Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR - Brasil.
3. Universidad UCES San Francisco - Argentina.
4. Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - MA - Brasil.
5. Sociedad Peruana de Alergia, Asma e Imunologia - Peru.
6. Hospital HIGA San Martin, La Plata - Argentina.
7. Universidade Federal de Salvador - Salvador - BA - Brasil.
8. Universidade Federal do Tocantis - Palmas - TO - Brasil.

9. Sanatorio Metropolitano y San Martin - Paraguay.
10. Universidade Nacional San Lorenzo - Paraguay.
11. Sociedad Mexicana de Alergia, Asma e Imunologia - México.
12. Sociedad Boliviana de Alergia, Asma e Imunologia - Bolivia.
13. Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - RJ - Brasil.
14. Universidade Austral Chile - Chile.
15. Sociedad Latinoamericana de Alergia e Imunologia - Uruguay.
16. Universidade Federal de São Paulo - SP - Brasil.